

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Márcia de Paula Silva¹, Monique Soares Ribeiro², Renata Kelly Soares³, Adriana Maria Patarroyo Vargas⁴, Adriane Jane Franco⁵, Renata Silva Diniz⁶

Resumo: A fitoterapia é o estudo de plantas medicinais usadas como alternativas para tratamentos de enfermidades. O uso de fitoterápicos vem crescendo aos poucos no Brasil e já foi implementado no Sistema Único de Saúde (SUS). As Farmácias Vivas fazem parte do programa de fitoterapia no SUS e têm se mostrado uma boa alternativa para a população, pois incentivam o uso e cultivo de plantas medicinais. Este estudo tem como proposta apresentar informações atualizadas sobre a disponibilidade e uso de fitoterápicos no SUS. Apesar do crescimento, nota-se ainda que o sistema público de saúde não utiliza toda a potencialidade disponível da fitoterapia.

Palavras-chave: Farmácia viva, fitoterapia, plantas medicinais, rename

Introdução

Fitoterapia é a ciência terapêutica baseada na utilização de medicamentos com constituintes ativos derivados de plantas medicinais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular (RODRIGUES e AMARAL, 2012). A legislação sanitária brasileira define os medicamentos fitoterápicos como aqueles obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais cuja

¹ Graduanda em farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: maaps68@gmail.com

² Graduanda em farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: moniquesr-1@hotmail.com

³ Graduanda em farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: renata_soares2008@hotmail.com

⁴ Professora, integrante Fitofármacos – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: patarroyo@univicosal.com.br

⁵ Professora, integrante Fitofármacos – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: adriane@univicosal.com

⁶ Professora, coordenadora Fitofármacos – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: redinizreis@gmail.com

segurança e eficácia estejam baseadas em evidências clínicas e que sejam caracterizados pela constância de sua qualidade (BRASIL, 2014).

Produtos naturais, de origem mineral, vegetal e animal são utilizados para tratamento de enfermidades desde o início da civilização humana e ainda continuam fundamentais para a área da saúde (RODRIGUES e AMARAL, 2012). A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos se mostra como uma alternativa nos serviços de saúde pública, porém ainda recebe pouca atenção dos serviços públicos (GUIZARDI E PINHEIRO, 2008).

O Brasil é um dos maiores detentores mundiais de diversidade biológica, possui o maior número de espécies animais e vegetais do mundo (de 15% a 20% do total). Apesar disso, a utilização de plantas medicinais para descoberta de novos fármacos é ainda pouco explorada (RODRIGUES, 2016; RODRIGUES e AMARAL, 2012).

A implantação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) garante diversos benefícios, dentre eles, maior economia para o país, valorização da cultura e do conhecimento popular, fácil acesso ao tratamento de doenças para populações de baixa renda, desde que sejam administrados sob uma orientação de um profissional adequado.

Metodologia

Este estudo realizou pesquisa de caráter qualitativa descritiva fundamentada em revisão bibliográfica, utilizando as plataformas de pesquisa SCIELO, PUBMED e Google Acadêmico. As palavras chaves mais utilizadas foram Fitoterapia no SUS e Farmácia Viva. Os artigos selecionados foram do período de 1994 a 2017.

Resultados e Discussão

Na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em 1978, foi incentivada a valorização das terapias tradicionais, entre elas a fitoterapia, reconhecidas como recursos possíveis, mais fáceis e economicamente viáveis de aumentar a cobertura de atenção primária à saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-

AMERICANA DE SAÚDE, 1978).

Durante a 10^a Conferência Nacional de Saúde, em 1996, houve a proposta de incorporar no SUS as terapias alternativas e práticas populares, uma delas foi o incentivo à fitoterapia e na assistência farmacêutica pública (ELDIN, 2001).

O SUS disponibiliza alguns medicamentos fitoterápicos para a população. Estes medicamentos fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e estão descritos no Quadro 1. Quadro 1 – Fitoterápicos disponibilizados pelo SUS

Denominação genérica	Concentração/ Composição	Forma farmacêutica
Alcachofra (<i>Cynara scolymus</i> L.)	24 mg a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico (dose diária)	Solução oral/ Tintura
Aroeira (<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi)	1,932 mg de ácido gálico (dose diária)	Gel vaginal/Óvulo vaginal
Babosa [<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.]	10-70% gel fresco	Creme/Gel
Cáscara-sagrada (<i>Rhamnus purshiana</i> DC.)	20 mg a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A (dose diária)	Cápsula/Tintura
Espinheira-santa (<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek)	60 mg a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol (dose diária)	Tintura/ Suspensão oral/ Emulsão oral
Garra-do-diabo (<i>Harpagophytum procumbens</i> DC. ex Meissn.)	30 mg a 100 mg de harpagosídeo ou 45 mg a 150 mg de iridoides totais expressos em harpagosídeos (dose diária)	Comprimido/ Comprimido de liberação retardada
Guaco (<i>Mikania glomerata</i> Spreng.)	0,5 mg a 5 mg de cumarina (dose diária)	Tintura/Xarope/ Solução Oral
Hortelã (<i>Mentha x piperita</i> L.)	60 mg a 440 mg de mentol e 28 mg a 256 mg de mentona (dose diária)	Cápsula
Isoflavona-de-soja [<i>Glycine max</i> (L.) Merr.]	50 mg a 120 mg de isoflavonas (dose diária)	Cápsula/ Comprimido
Plantago (<i>Plantago ovata</i> Forssk.)	3 g a 30 g (dose diária)	Pó para dispersão oral
Salgueiro (<i>Salix alba</i> L.)	60 mg a 240 mg de salicina (dose diária)	Comprimido/ Exilir/Solução oral
Unha-de-gato [<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.)]	0,9 mg de alcaloides oxindólicos pentaclílicos	Cápsula/ Comprimido/Gel

Entre as possibilidades de utilização de fitoterapia no SUS estão as Farmácias Vivas, criadas pela Portaria MS 886/2010, que realizam as etapas de cultivo, colheita, armazenamento de plantas medicinais, manipulação e dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos. A prescrição da planta medicinal e do fitoterápico pode ser realizada em receituário, utilizando a nomenclatura botânica do produto, forma farmacêutica, seguida de denominação popular da planta medicinal, composição, posologia, modo de usar e o tempo do tratamento (BRASIL, 2010).

As farmácias vivas podem ser classificadas de acordo com os diferentes serviços prestados à população. Algumas trabalham especificamente com a manipulação de chás, outras, além da manipulação, realizam a distribuição de mudas e preparos farmacotécnicos como: pomadas, xaropes e cápsulas. As vantagens deste programa são o estímulo ao desenvolvimento da produção local e a produção de plantas em baixa escala, o que assegura a qualidade das espécies cultivadas (MATOS, 1998).

Considerações Finais

Após a pesquisa e o levantamento dos dados verificou-se que a fitoterapia é utilizada há muitos anos, e é uma excelente alternativa socioeconômica e de fácil acesso à sociedade. Apesar do Brasil apresentar rica diversidade biológica, nota-se que a fitoterapia ainda não é amplamente conhecida e nem utilizada por receberem pouca atenção dos serviços públicos em pesquisa e produção de medicamentos fitoterápicos. Entretanto, as farmácias vivas vêm se apresentando como importante incentivo para a utilização e cultivo de plantas medicinais.

Referências Bibliográficas

BRASIL - CP no 85 de 10 de agosto de 2010. Boas práticas de processamento e manipulação de plantas medicinais e fitoterápicos em Farmácias Vivas, de 12 de agosto de 2010.

BRASIL - Ministério da Saúde (MS). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União 2014; 13 maio. Brasil

ELDIN S; DUNFORD A. **Fitoterapia na atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole; 2001.

GUIZARDI, F. L.; PINHEIRO, R. Novas práticas sociais na constituição do direito à saúde: a experiência de um movimento fitoterápico comunitário. **Interface Comun saúde Educ.** 12(24):109-122. 2008.

MATOS, F.A.A. **Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. EUFC. Fortaleza. 1998.

Organização Pan-Americana da Saúde. Declaração de Alma-Ata. In: Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde, 6-12 set 1978, AlmaAta. [site da Internet]. [acessado 2009 ago 04]. Disponível em: <http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Alma-Ata.pdf>

PORTARIA Nº 886/2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 20 de abril de 2010.

Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2017 / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 210 p.

RODRIGUES, A.G.; AMARAL, A. C. F. Aspectos sobre o desenvolvimento da fitoterapia. Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília-DF. 2012.

RODRIGUES, W. Competitividade e mudança institucional na cadeia produtiva de plantas medicinais no Brasil. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 17, n. 2, p. 267-277, abr./jun. 2016.